

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E DA LINGUAGEM ORAL DO PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN

SOUZA, Adriana Aragão, MOURA, Williane Santos

Willi_moura@yahoo.com.br

MARINHO, Camila Souza Pinto (orientadora)

Graduada em Psicologia, Pós-graduada em Organização, Planejamento de Recursos Humanos, Prof^a. do curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes – UNIT

Camila_2903@hotmail.com

RESUMO

A síndrome de down é decorrente de um erro genético, tem como consequência o atraso do desenvolvimento, tanto das funções motoras do corpo, como da mental. Os portadores dessa anomalia possuem características que os diferenciam dos demais, mas são semelhantes a estes no processo de desenvolvimento, dentre elas destacam-se: hipotonia muscular, prega nos cantos dos olhos, atraso mental, baixa estatura, língua grande, rosto achatado, que tendem a aumentar ou diminuir com o tempo, embora, nem todas as crianças possuem tais características de forma tão marcantes. O portador de Síndrome de Down pode desenvolver a aprendizagem e linguagem oral, mas é necessário que os mesmos recebam tratamento de médicos especializados, como um fonoaudiólogo, pois devido a hipotonia muscular a linguagem do down fica comprometida, eles necessitam também de uma atenção especial da família, porque é através desse contato que a criança vai desenvolvendo as bases para o processo de comunicação, além disso a escolha de uma escola preparada para trabalhar com as dificuldades destas crianças, são os responsáveis para o progresso das mesmas. Há

uma série de fatores que comprometem a aprendizagem desse indivíduo. Portanto, o objetivo desse trabalho é mostrar os fatores que influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem do portador da síndrome de down, analisando os métodos que poderão ser utilizados para obter um bom desempenho. Sendo assim, conclui-se que o down tem possibilidade de desenvolver atividades diárias, tanto no âmbito educacional como no profissional. De acordo com esta concepção, os pais precisam procurar uma escola ou uma instituição que esteja apta para aceitar na sua casa esse portador down, e trabalhar em função do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem, mesmo sendo adquirido de uma forma mais lenta. Analisando-se os valores da família e da escola, através de referenciais bibliográficos, verifica-se que o desempenho do deficiente down chega a superar as expectativas. Afinal, o que essa síndrome precisa é ser trabalhada dentro dos seus limites.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Down, Desenvolvimento, Aprendizagem, Expectativas.

ABSTRACT

The syndrome of down is decurrent of a genetic error that has as consequence the delay of the development, as much of the motor functions of the body, as of the mental one. A genetic alteration if characterizes more for the presence of autossomo 21, or either, instead of the individual to present two chromosomes 21, possesss three. To this alteration trissonomia 21 is called. The carriers of this anomaly possess characteristics that differentiate them of excessively, but are similar to these in the development process, amongst them are distinguished: muscular hipotonia, nails in the cantos of the eyes, delay mental, low stature, language great, flattened face, that tend to increase or to diminish with the time, even so, nor all the children possesss such so marcantes characteristics of form. The Carrier of Syndrome of Down can to develop learning and language verbal, but he is necessary that the same ones receive treatment from specialized doctors, as fonoaudiólogo, therefore had hipotonia muscular language of down is engaged, them needs also attention special of family, because it is through this contact who the child goes developing the bases for the communication process, moreover the choice of a prepared school to work with the difficulties of these children, are the responsible ones for the progress of the same ones. It has a series of factors that compromise the learning of this individual. Therefore, the objective of this work is to show the factors that influence in the development and the learning of the carrier of the syndrome of down, analyzing the methods that could be used to get a good performance. Being thus, as much in the educational scope as in the professional is concluded that down has possibility to develop daily activities. In accordance with this conception, the parents need to look to a school or an institution that is apt to accept in its house this carrier down, and to work in function of its development and its learning, exactly being acquired of a slower form. Analyzing the values of the family and the school, through bibliographical referenciais, he

verifies yourself that the performance of deficient down arrives to surpass the expectations.

After all, what this necessary syndrome is to be worked inside of its limits

WORDS KEYS: Syndrome of Down, Development, Learning, Expectations.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	5
2.0 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 A Importância da Família para o Down.....	7
2.2 Política Educacional e Inclusão Social para Portadores da Síndrome de Down.....	12
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	15

1.0 INTRODUÇÃO

Os trabalhos sobre essa síndrome iniciaram aproximadamente no século XIX, estendendo-se até os dias atuais com propostas inovadoras sobre o assunto, durante muito tempo a criança que nascia com essa anormalidade era vista como retardada e incapaz.

A Síndrome de Down é decorrente de um erro genético caracterizado principalmente por uma alteração cerebral que compromete tanto o intelecto como também causa problemas no sistema nervoso. Por possuir um cromossomo a mais em vez de terem 46 cromossomos por célula, agrupados em 23 pares, tinham 47 cromossomos. Estudos analisados verificaram-se que esse cromossomo extra encontra-se no par 21. Por esta razão a Síndrome de Down é também denominada trissomia do par 21. (LEFRÈVE, 1985)

O desenvolvimento dos portadores Down é lento, tanto seu desenvolvimento motor como também a sua linguagem é bastante atrasada. Devido à isso a criança com essa síndrome deve ser encaminhada, o mais precocemente possível, para serviços especializados que oriente os pais sobre o prognóstico e a conduta terapêutica. O processo de desenvolvimento da aprendizagem e aquisição da linguagem oral do portador da Síndrome de Down depende do papel que a família e escola desempenha nesse indivíduo. A sua qualidade de vida depende principalmente dos cuidados da família.

Antes de a criança down começar a falar, existe uma etapa importante que é a preparação para linguagem. Assim, a interação, as trocas afetivas que ocorrem entre a mãe e a criança, os ruídos emitidos no primeiro ano de vida e as tentativas de repetir sílabas são fatores que facilitam o desenvolvimento da linguagem.

Devido apresentar hipotonia muscular e atraso no desenvolvimento intelectual, ela deve ser trabalhada a sua fala e linguagem, e a família é fundamental neste momento.

A assistência de um fonoaudiólogo é muito importante para auxiliar a família a verificar as dificuldades da criança e orientar quanto a melhor forma de estimulá-la em casa.

Os pais devem estar disponíveis e com tempo para transformar os momentos de estimulação em ocasiões agradáveis para todos, observando seus limites e dificuldades.

Sendo assim, foram desenvolvidos alguns questionamentos com relação a essa problemática lingüística, que nortearão este artigo científico.

- O que influencia no portador de Síndrome de Down a presença da Hipotonia Muscular?
- Qual a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem dessa criança?
- De que maneira ocorre os processos de desenvolvimentos cognitivos, da aprendizagem e da linguagem do down?
- De que forma as escolas devem trabalhar com essas crianças?

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

“A Síndrome de Down é decorrente de um erro genético presente desde o momento da concepção ou imediatamente após.”(SCHUARTZMAN, 1999, p. 3)

Essa anomalia é essencialmente um atraso do desenvolvimento, das funções motoras e mentais. John Langdon Down iniciou os estudos a respeito da Síndrome de Down e percebeu que estas pessoas faziam parte de um grupo distinto entre portadores de deficiência mental.

Em 1958, inúmeros avanços no estudo dos cromossomos possibilitaram o cientista inglês Jerome Lejeune descobrir, a verdadeira causa da Síndrome de Down. Estudando os cromossomos dessas pessoas percebeu que ao invés de terem 46 cromossomos

por célula, agrupados em 23 pares, tinham 47, ou seja, um a mais. Alguns anos depois, dando continuidade as pesquisas, Lejeune identificou este cromossomo extra no par 21, que em vez de dois passava a ter três cromossomos. Por esta razão a Síndrome de Down é também denominada Trissonomia 21. (WERNECK, 1995)

A Síndrome de Down é popularmente conhecida como mongolismo, devido às pregas no canto dos olhos que lembram as pessoas da raça mongólica, embora estes termos utilizados para denominar tais indivíduos como “mongol”, “mongolóide” e “mongolismo”, sejam atualmente considerados ofensivos. (LIBÓRIO, 2003)

Essas crianças desde o seu nascimento possuem características físicas que são bastante marcantes no diagnóstico da anomalia. Dentre elas destacam-se principalmente: atraso mental, baixa estatura, anomalia cardíaca, hipotonia muscular, língua grande, prega única nas palmas, rosto achatado, que tendem a aumentar ou diminuir com o tempo, embora, nem todas as crianças possuem tais características de forma tão intensa. (LEFÉVRE, 1985)

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DOWN

“A linguagem, instrumento de imenso poder, assegura que significados linguisticamente criados sejam significados compartilhados, significados sociais.” (MOLL, 1996, p. 153)

Desde que o bebê nasce, necessita de pessoas ao seu lado para satisfazer suas necessidades físicas e psicológicas. As pessoas que convivem com esse tipo de anormalidade vão transmitindo diversos sinais que a criança percebe, tenta imitar e até responder aos gestos, tentam também reproduzir os sons emitidos, criando assim as bases para o processo de comunicação e facilitando o desenvolvimento da linguagem. (PUESHEL, 1993)

Como acontece com qualquer criança, os primeiros contatos são com a família e essa possui uma responsabilidade de amar, aceitar e respeitar o seu filho. Nos primeiros anos de vida, o bebê down é molinho, não domina sua coordenação motora, necessitando de imediato a ajuda de um fisioterapeuta. Depois de algumas sessões, seus músculos já começam a ficar mais rígidos, ele começa a olhar para o lado, agarrar o que colocam na sua mão, enfim verifica-se uma resposta dos seus movimentos motores.

Uma das influências no processo de aquisição da linguagem para portadores de Síndrome de Down é a presença da Hipotonia Muscular, fazendo com que haja um desequilíbrio de força nos músculos da boca e face, ocasionando alterações na arcádia dentária, projeção no maxilar inferior e posição inadequada da língua e lábios – com a boca aberta e a língua para fora, a criança respira pela boca, o que acaba alterando a forma do palato (céu da boca). Esses fatores, dentre outros, fazem com que os movimentos fiquem mal coordenados e a articulação dos fonemas fiquem imprecisa e prejudicada. (LEFÈVRE, 1985)

A família passa a se preocupar com a linguagem oral, que devido a presença da hipotonia muscular, uma das características da síndrome de down, o seu desenvolvimento torna-se difícil. Por possuir essa deficiência, a criança down tem dificuldades para controlar os movimentos dos lábios e da língua. Necessitando do acompanhamento de um fonoaudiólogo, para auxiliar a família a observar as dificuldades da criança e orientar quanto a melhor forma de estimulá-la em casa, para que com o tempo essa criança comece a falar e expressar o que sente e o que quer.

Sendo assim, o apoio da família é de extrema importância para a aquisição da linguagem oral, principalmente nos primeiros anos de vida, quando a criança encontra-se em um período de desenvolvimento orgânico e seu sistema nervoso está sendo adaptado a partir dos estímulos e experiências recebidos.

“É por isso que existe um período sensório-motor tão longo antes da linguagem: é por isso que a linguagem é tão tardia, com relação ao desenvolvimento. É necessário um amplo exercício da ação pura para construir as subestruturas do pensamento ulterior”. (PIAGET, 1972, p. 17)

A estimulação do portador de deficiências especiais na fase inicial da vida é de grande valia para o desenvolvimento normal da criança, pois este é o período no qual o cérebro humano está em constante mudança.

O processo de estimulação da fala é importante, mas em alguns casos ela se processa lentamente, e isto não significa que a estimulação esteja sendo deficiente, apenas indica que aquela criança tem mais dificuldade que as outras para se comunicar de maneira expressiva. Além disso, a atenção necessária para aprender é mais pobre e ela não se concentra o tempo suficiente para apreender aquilo que lhe foi ensinado. Entretanto, com o tempo ela consegue evoluir sua capacidade de concentração, e para isto existem alguns exercícios que podem ser feitos para aumentar o tempo de duração da sua atenção. (PUESHEL, 1993)

As pessoas com deficiência mental demoram mais a permanecer atentos constantemente, pois estas possuem um cansaço muito rápido, sendo assim, a energia necessária para manter a sua concentração desaparece.

“O período sensório motor leva tanto tempo para se desenvolver, isto é, a aquisição da linguagem é tão tardia, pois necessita de ações interiorizadas: isto é, um sistema de operações, que executado não mais materialmente, mas interior e simbolicamente. Para que isso ocorra é necessário que exista um sistema de ações afetivas e materiais, para em seguida ser capaz de construí-las em pensamento.” (PIAGET, 1972, p. 17)

A família e a escola possuem responsabilidades na formação da criança down, pois a linguagem e as atividades como leitura e escrita podem ser desenvolvidas diariamente, com

calma e respeitando sempre o limite desse indivíduo. Assim além de estimulá-lo, pode observá-lo e verificar com está sendo a sua aprendizagem.

Para as famílias que têm portadores de necessidades especiais, como uma pessoa com síndrome de Down, as fases de transição e a adaptação às necessidades de cada uma das etapas podem ser ainda mais difíceis, pois a presença da deficiência mental e outras complicações existentes na Síndrome geram dúvidas quanto a melhor atitude a ser tomada naquele momento. É importante enfatizar que, apesar de algumas diferenças, o ciclo vital da família que tem uma pessoa com síndrome de Down é essencialmente semelhante ao de qualquer outra família.

“Parece ser bastante comum o desenvolvimento melhor e mais rápido da compreensão da linguagem falada, havendo atraso maior na expressão – ou seja, por bastante tempo a criança compreende o que lhe dizem, mas demora a atingir a capacidade de falar o que deseja”. (LEFÈVRE, 1985, p. 57)

A família exerce uma função de extrema importância não só no desenvolvimento da aprendizagem e da linguagem do down, como também, no processo de aquisição do conhecimento, ou seja, no desenvolvimento cognitivo, pois é com os familiares que os seres vivos mantêm os primeiros contatos e se relaciona na maior parte do tempo.

Dentre as características relevantes quanto ao desenvolvimento cognitivo e lingüístico da criança portadora de síndrome de Down em seus primeiros cinco anos de vida, segundo Buckley e Bird, 1994 destacam-se:

- O atraso no desenvolvimento da linguagem, o menor reconhecimento das regras gramaticais e sintáticas da língua, bem como as dificuldades na produção da fala apresentadas por essas crianças resultam em que apresentem um vocabulário mais reduzido, o que, frequentemente, faz com que essas crianças não consigam se expressar na mesma medida em que

compreendem o que é falado, levando-as a serem subestimadas em termos de desenvolvimento cognitivo.

- Essas mesmas alterações lingüísticas também poderão afetar o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas, pois há maior dificuldade ao usar os recursos da linguagem para pensar, raciocinar e relembrar informações.
- Vários estudos têm atestado que crianças portadoras de Síndrome de Down apresentam uma capacidade de memória auditiva de curto-prazo mais breve, o que dificulta o acompanhamento de instruções faladas, especialmente se elas envolvem múltiplas informações ou ordens/orientações consecutivas. Essa dificuldade pode, entretanto, ser minimizada se essas instruções forem acompanhadas por gestos ou figuras que se refiram às instruções dadas.
- No mesmo sentido, por apresentarem habilidades de processamento e de memória visual mais desenvolvidas do que aquelas referentes às capacidades de processamento e memória auditivas, as crianças portadoras de Síndrome de Down se beneficiarão de recursos de ensino que utilizem suporte visual para trabalhar as informações.
- É imprescindível que às crianças portadoras de Síndrome de Down seja dada toda a oportunidade de mostrar que compreendem o que lhes foi dito/ensinado, mesmo que isso seja feito através de respostas motoras como apontar e gesticular, se ela não for capaz de fazê-lo exclusivamente de forma oralizada.

Sendo assim, o desenvolvimento da linguagem do portador de Síndrome de Down depende não só dos estímulos recebidos como também, da observação do potencial de cada individuo, analisando as suas capacidades e seus limites. Desta forma, as pessoas que

possuem essa anormalidade poderão fazer parte do meio social, pois é através da linguagem que há uma maior interação entre os seres humanos.

2.2 POLÍTICA EDUCACIONAL E INCLUSÃO SOCIAL PARA PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN

“A educação da criança é uma atividade complexa, pois exige adaptações de ordem curricular que requer cuidado e acompanhamento dos educadores e pais”. (SCHWARTZMAN, 1999, p.23)

A educação especial é uma modalidade de ensino, que visa promover o desenvolvimento global a alunos portadores de deficiências, os quais necessitam de atendimento especializado, respeitando as diferenças individuais, de modo a lhes assegurar o pleno exercício dos direitos básicos de cidadão e efetiva integração social.

“A escola tem que se flexibilizar para que possa acolher uma diversidade de alunos com diferentes interesses, motivações e capacidades de aprender (...) é a escola que deve adaptar-se à criança e não o contrário como aconteceu até agora”.(COLL, 1995, p.307)

A escola ou a instituição que receber esse aluno portador da síndrome de down, precisa inicialmente incluí-lo no seu cotidiano e dos demais alunos, de um a forma que ele não se sinta indiferente dos demais, interagindo-os entre si. Por possuir dificuldades de aprendizagem, de memorizar, de oralidade o aluno down necessita de uma atenção a mais do educador. Portanto, o professor precisa saber de que forma trabalhar com essa deficiência, para mais tarde avaliar o desenvolvimento dessa criança em sala de aula.

Cabe a família, como foi dito anteriormente, nos momentos em que seu filho down estiver em casa, dar continuidade do trabalho da escola. Sem pressa e respeitando os seus limites, ele conseguirá obter um bom desempenho.

A educação especial atualmente é prevista por lei e foi um direito adquirido ao longo da conquista dos direitos humanos. A garantia de acesso a educação e permanência da escola requer a prática de uma política de respeito às diferenças individuais. Portanto, cabe ao professor de turmas especiais trabalhar suas crianças desenvolvendo nestas capacidades de praticarem atividades diárias, participar das relações familiares, desenvolver seu direito de cidadania e até mesmo realizar uma atividade profissional. Para isso profissionais especializados e cuidados especiais devem ser tomados, a fim de facilitar e possibilitar um maior rendimento e desenvolvimento educacional dos portadores de tal síndrome.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do entendimento e comparação de todos os dados que foram retratados ao longo do estudo, foi possível perceber que o portador da síndrome de down é capaz de desenvolver a sua aprendizagem, executar atividades como leitura e escrita e interagir entre as pessoas, sendo um participante ativo da sociedade.

A síndrome de down é uma alteração genética que compromete os desenvolvimentos físico e mental de quem a possui, o portador dessa anomalia tem características físicas que são bastante peculiares, uma delas é a presença da hipotonia muscular, que afeta a sua linguagem, pois ela causa um desequilíbrio de força nos músculos da boca e face o que acarreta numa má articulação das palavras, mesmo possuindo tal característica, o down pode realizar uma série de atividades, como qualquer outra pessoa, mas para que isso ocorra é necessário que a família esteja sempre disponível, pois estas precisam receber estímulos para se desenvolver.

Podemos concluir que para obter esse desempenho é fundamental que a família e a escola trabalhem em conjunto, sendo as peças fundamentais e responsáveis pela aprendizagem desse indivíduo. Cabe também a eles aceitar e respeitar a lentidão do desenvolvimento, e não fazer comparação entre a evolução das crianças com essa anomalia com as demais que não possuem essa deficiência. Pois algumas crianças têm uma melhor aprendizagem que outras.

Além disso, o down também necessita do acompanhamento de um fonoaudiólogo, que irá contribuir para o progresso da articulação dos sons e da habilidade verbal.

Espera-se, portanto que a escola junto com a sua equipe de educadores estejam prontos para trabalhar com esse aluno, respeitando as suas deficiências e explorando as suas habilidades. Preparando-os assim para vencer suas dificuldades e se desenvolverem como pessoa, tornando-os úteis para sociedade.

REFERÊNCIAS

COLL, C; Jesus, P; Marchesi, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação; Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem** Escolar. Vol 3. Porto Alegre. Ed Artmed. 1995.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

JANUZZI, G. **A Luta pela Educação do Deficiente Mental no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1985.

LEFÉVRE, Beatriz Helena. **Mongolismo: Orientação para famílias compreender e estimular a criança deficiente**. 2ª ed. São Paulo: Almed. 1985.

LIBÓRIO, Ana Sophia. **A Importância da Escola e da Família no Desenvolvimento dos Portadores de Deficiência: Síndrome de Down**. Aracaju/SE. UNIT. 2003.

MOLL, L.C. **Vygotsky e a Educação – Implicações Pedagógicas da Psicologia Sócio-Cognitiva**. 1996.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia** –Tradução Mª Alice Magalhães D’Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense- Universitária LTDA. 1987.

SCHWARTZMAN, J.S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie. 1999.

WERNECK, Cláudia. **Muito Prazer, Eu Existo**. 4ª ed. Rio de Janeiro: WVA. 1995.

PUESHEL, Siegfried M. **Síndrome de Down: Guia para pais e Educadores**. Campinas/SP: Papyrus, 1993

PIERRE, Vayer, CHARLES, Rocin. **A Integração da Criança Deficiente na Classe**. São Paulo: Manole, 1989. Trad. Maria Ermandina Galvão Gomes Pereira